

193

NARRANDO OUTRAS ADOLESCÊNCIAS, DESNATURALIZANDO A REPRESENTAÇÃO DA ADOLESCÊNCIA "NORMAL": UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA-ENSINO NO SIAPEA. *Andréa Barcelos da Rocha, Mirian Baldo Dazzi* (Unisinos-Pedagogia-Siapea)

A adolescência tem se configurado nestas últimas décadas, na nossa cultura, numa fase da vida onde são inscritos todos os rituais de passagem para a vida adulta. É dessa adolescência, narrada muitas vezes a partir da possibilidade da existência de um adolescente “típico”, “médio”, representado, nas variadas modalidades enunciativas como a psicologia, biologia, pedagogia, mídia, bem como das originadas nas instituições que dela se ocupam, como a família, a escola, a igreja, que este estudo se ocupa. Esta pesquisa busca desnaturalizar as verdades sobre adolescentes não aprendentes, constituindo-se num estudo cultural. Através da inserção de práticas pedagógicas, com um grupo de adolescentes narrados como não-aprendentes, encaminhados ao SIAPEA (Serviço Interdisciplinar de Atendimento e Pesquisa em Ensino e Aprendizagem), se propõem procurar outras marcas e modalidades de adolescência. Estes sujeitos são classificados e ordenados assim, a partir de uma identidade adolescente hegemônica. A adolescência neste estudo é entendida como uma produção cultural e nele objetivamos desnaturalizar as verdades sobre ela. Para tanto olhamos esses sujeitos de posições distintas daquelas que hoje ocupam, “colocados” particularmente pela escola. Busca-se problematizar o que se diz sobre eles e também sobre suas “dificuldades de apreender”, que acaba por subjetivá-los como tal, produzindo-os como “anormais”. Nos encontros já realizados, emergiram marcas feitas nesses sujeitos e outras que concorrem para inscreve-los de outras formas, distintas das que motivaram os “encaminhamentos”. Procuramos mostrar como as narrativas da família e da escola funcionam no controle e no governo desses adolescentes, marcando-os com modos e procedimentos, que concorrem para sua infantilização, por exemplo. Interessa-nos procurar como a instituição escolar tem participado e reforçado, a “produção” destes sujeitos adolescentes, enquadra-os numa “outra” modalidade de adolescência.